

Ceará



Na zona rural de Várzea Alegre,
a Comunidade Sítio Umari dos Carlos resiste!

FOTO: TARSILA GUIMARÃES

A história de seu Zé Calixto e dona Maria é prova de que o amor pela terra transforma!

A comunidade do Sítio Umari dos Carlos, em Várzea Alegre (CE), é um lugar simples, que guarda uma história de luta, transformação e resiliência. É lá que seu José Calixto Feitosa e sua companheira Maria Alves Bezerra Feitosa, residem e dedicam seus dias à terra, cultivando um quintal produtivo que reflete as marcas da luta diária contra as intempéries e os desafios da vida no campo.

Quando Zé Calixto chegou ao sítio, no ano de 1970, ele trazia consigo uma herança de gente que sempre gostou de plantar. Se lembra com carinho de sua família, de como todos tinham uma relação muito forte com a terra e foi essa paixão pelo cultivo que o motivou a procurar um lugar onde pudesse enraizar. **“Eu sou de uma família de gente que gosta de plantar, né? Aí eu disse: quando eu me aposentar, vou parar.”** Porém, essa ideia se desfez rapidamente, quando viu a possibilidade de realizar os sonhos em seu terreno.



Vista do Sítio Umari dos Carlos

Depois do firmamento, ele e sua família começaram a notar que o açude comunitário não estava conseguindo reter a água da maneira necessária para garantir a produção de suas hortaliças. Foi então que Zé Calixto, com sua visão aguçada, começou a cavar um local para criar uma segunda queda de água. A partir desse gesto significativo, iniciou sua criação de peixes e começou a moldar o terreno de forma que pudesse garantir mais produção para a família. Aos poucos, a terra se tornou um campo de possibilidades, onde a agricultura e as criações de animais se entrelaçaram para garantir a continuidade da vida no campo.



Seu Zé Calixto alimentando sua criação de tilápias

Porém, a história de seu Zé e dona Maria não é só marcada por soluções criativas para a seca e para a falta de água. Ela também reflete os desafios que enfrentaram - e seguem ecoando pelo território, como a chegada dos mineradores na região de Umari dos Carlos. Nos últimos anos, grandes empresas começaram a explorar os minérios da região, levando a um cenário de incertezas para a população local. Muitas vezes, essas incorporadoras tentam persuadir os moradores a venderem suas terras, prometendo uma vida melhor em outro lugar. Isso gerou um clima de insegurança em Seu Zé, que vê a terra não apenas como um meio de produção, mas como parte de uma história coletiva, uma herança que ele não estava disposto a vender por promessas vazias.



Minério encontrado na região

"Não se trata apenas de meu trabalho, mas de um futuro para nossos filhos, netos e para a nossa gente", diz com convicção. Essa visão de preservação e respeito pela terra se reflete em sua luta diária para garantir que as gerações futuras possam continuar a viver e trabalhar ali, sem ameaças pois, sua resistência não é só contra as adversidades climáticas, e sim, contra qualquer força externa que queira se apropriar do que é, por direito, da comunidade.

Assim, o casal de espírito firme, resistiu à pressão e decidiu permanecer no sítio para cuidar da terra que tanto amam.

Em 1995, se mudaram para a casa onde hoje vivem. Em 1998, Zé Calixto decidiu ir para São Paulo trabalhar como ajudante de cozinheiro, buscando uma alternativa para melhorar a renda da família. Mas, como todo bom agricultor, o vínculo com a terra nunca se rompeu e logo voltou para Umari dos Carlos. Em 2007, quando a seca castigou ainda mais a região, eles encontraram na agricultura e na criação de animais uma maneira de superar a escassez. Em 2018, investiram na criação de gado, o que aumentou a produção e a renda da família, garantindo uma maior estabilidade econômica.

A verdadeira revolução no quintal produtivo de seu Zé Calixto e dona Maria aconteceu em 2024, quando a família foi contemplada com a tecnologia social da barragem subterrânea, por meio do Programa de Cisternas, com o projeto P1+2 (Uma Terra, Duas Águas). Essa tecnologia trouxe a água necessária para aumentar ainda mais a produção, possibilitando a criação de tilápias para consumo e venda na comunidade e no comércio local, garantindo acesso a água o ano todo, otimizando uma colheita mais constante e diversificada, além de contribuir com a manutenção da criação de galinhas, que sempre foi uma atividade presente no sítio.



Processo de construção da Cisterna Barragem Subterrânea na propriedade de Seu Zé Calixto



Você sabe o que é uma Barragem Subterrânea?

A barragem subterrânea é uma tecnologia social desenvolvida para o Semiárido brasileiro e implantada pela ASA (Articulação Semiárido Brasileiro, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). Consiste na escavação de uma vala revestida com plástico para armazenar água da chuva no subsolo, geralmente em áreas de encosta ou canais de enxurrada. A **barragem subterrânea** é voltada para a produção agrícola e segurança alimentar, mantendo a umidade do solo, reduzindo a evaporação e a erosão do solo. Baseada na sustentabilidade, autogestão comunitária e fortalecimento da agricultura familiar, contribui para a segurança hídrica e a permanência digna das famílias no campo.

Hoje, com três filhos e três netas, dona Maria expressa a alegria e o orgulho do que construíram com tanto esforço e dedicação! ***“A barragem subterrânea foi o melhor projeto que já investimos até hoje estamos muito felizes com essa benção que veio pra gente. Já plantamos feijão, maracujá, tem bastante abóbora e está dando tudo certo! Estamos aproveitando muito bem a água para aguar o plantio”.***

A história deles é de amor à terra, de resistência diante das adversidades e de um compromisso com a vida rural, que vai além das dificuldades econômicas. Para o casal, a chegada da barragem subterrânea representa um novo ciclo, onde as possibilidades de cultivo e produção se ampliam e as sementes de um futuro melhor para a comunidade são plantadas todos os dias.



Dona Maria Alves e Seu Zé Calixto, casal agricultor do Sítio Umari dos Carlos, em Várzea Alegre (CE)

Que o Sítio Umari dos Carlos, siga sendo exemplo de resistência, bons cuidados e respeito pelas famílias guardiãs dessa terra sagrada.



Maria é cozinheira de mão cheia! Em sua cozinha, o fogão a lenha está sempre aquecido, com as panelas cheias de sabores! Quem por ali chega, é sempre bem recebido com um bolo de arroz, o café quentinho e muita hospitalidade!



Vista desde a segunda queda d'água cavada por Zé Calixto para aproveitar a vazão vinda de cima. No local, foi implantado o criatório de peixes.



Seu Raimundo Calixto Feitosa é irmão de Seu Zé Calixto e braço direito nas empreitadas da família.